



## GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

### **Encantados do Horto Florestal: Retomadas ambientais e espirituais de indígenas Tabajaras em Piripiri - Piauí**

**Autoria:** Hélder Ferreira de Sousa

Este artigo pretende examinar a tentativa das famílias indígenas de Piripiri - Piauí - principalmente de quatro delas - de retomar para seu cuidado no ano de 2018, um imóvel urbano pertencente ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, posteriormente transformado em parque municipal, para fazer frente ao processo de deterioração da Unidade de Conservação e da própria situação legal da área abandonada, pela indefinição das esferas de governo federal, estadual e municipal sobre qual destino dar a área ou qual ente tem obrigações em relação à UC. Diante do impasse quatro famílias indígenas, incluindo aí as famílias do Cacique Zé Guilherme, do pajé Chicão, uma das famílias indígenas ligadas aos terreiros de candomblé, além de outra, a do Josa, que recentemente resolveu assumir a identidade de indígena, decidem retomar a área para seus cuidados, sob a alegação de que os indígenas têm o dever de cuidar do meio ambiente e da espiritualidade, e o horto é uma área que deve servir a estes objetivos. Como antropólogo indígena e apoiador, fui chamado pelo grupo de famílias para ser avisado que havia a intenção de tornar o Horto de Piripiri como área indígena e de redigir um tipo de nota destinada aos poderes públicos onde as famílias anunciariam a retomada. A ação das lideranças, no entanto, esbarra na indefinição sobre a posse e direitos sobre a área e eventuais dificuldades legais vindas desta situação. A retomada é uma estratégia de visibilização das famílias indígenas, diante das dificuldades para acessar direitos políticos como àquele referente a terra originária e ratifica sua emergência.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

